

DISCIPLINA: História

ANO DE ESCOLARIDADE: 8º Ano

2016/2017

METAS CURRICULARES			PROGRAMA
DOMÍNIO/SUBDOMÍNIO	OBJETIVOS GERAIS	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	CONTEÚDOS
Tema E - Expansão e mudança nos séculos XV e XVI 1.º Subtema - O expansionismo europeu	1. <i>Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu</i>	1. Relacionar o arranque do processo de expansão europeu com as dificuldades e tensões acumuladas na segunda metade do século XIV. 2. Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa. 3. Explicar as condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão portuguesa.	Condições da prioridade portuguesa no processo de expansão europeia. Interesses dos grupos sociais e do poder régio no arranque da expansão portuguesa. Descobrimientos e conquistas no período henriquino: áreas e processos de exploração. Apolítica expansionista de D. João I e a rivalidade luso-castelhana.
	2. <i>Conhecer os processos de expansão dos Impérios Peninsulares</i>	1. Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do Infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados. 2. Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império português do Oriente. 3. Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados de Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do <i>Mare Clausum</i> . 4. Caracterizar a conquista e construção do Império espanhol da América. 5. Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência	Os Portugueses na África Negra. A penetração portuguesa no mundo asiático. Espanhóis e Portugueses na América: o domínio das civilizações ameríndias.

		mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.	
	<i>3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI. 2. Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais. 3. Descrever a dinamização dos centros económicos europeus decorrente da mundialização da economia. 4. Explicar o domínio de Antuérpia na distribuição e venda dos produtos coloniais na Europa. 	<p>As novas rotas do comércio intercontinental: dinamização dos centros económicos europeus.</p> <p>Circulação de produtos e suas repercussões no quotidiano.</p>
	<i>4. Compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar, no âmbito de processos de colonização, fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação. 2. Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e índios. 3. Referenciar a intensificação das perseguições aos judeus que culminaram na expulsão ou na conversão forçada e na perseguição dos mesmos de muitos territórios da Europa Ocidental, com destaque para o caso português. 4. Constatar a permanência e a universalidade de valores e atitudes racistas até à atualidade. 	<p>Processos de aculturação.</p>
	<i>5. Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesas em 1640</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indicar os motivos da crise do Império português a partir da segunda metade do século XVI. 2. Descrever os fatores que estiveram na origem da perda de independência portuguesa em 1580 e da concretização de uma monarquia dual. 	

2.º Subtema - Renascimento, Reforma e Contrarreforma		3. Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do Império espanhol e as suas repercussões em Portugal. 4. Relacionar o incumprimento das promessas feitas por Filipe I, nas cortes de Tomar, pelos seus sucessores com o crescente descontentamento dos vários grupos sociais portugueses. 5. Descrever os principais acontecimentos da Restauração da independência de Portugal no 1.º de Dezembro de 1640.	A crise do Império Português do Oriente e o apogeu do Império Espanhol: a União Ibérica.
	<i>1. Conhecer e compreender o Renascimento</i>	1. Localizar no tempo e no espaço o aparecimento e difusão do movimento cultural designado como Renascimento. 2. Enumerar razões que favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália. 3. Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico). 4. Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV a XVI). 5. Identificar alguns dos principais representantes do humanismo europeu e as obras mais relevantes. 6. Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura). 7. Caracterizar o estilo manuelino, identificando os seus monumentos mais representativos.	O Renascimento e a formação da mentalidade moderna Principais focos de difusão cultural. O Humanismo e a renovação literária. Alargamento da compreensão da Natureza. A arte renascentista; persistência do gótico em Portugal.

		8. Reconhecer o caráter tardio da arte renascentista em Portugal, identificando algumas obras do renascimento português.	
	<i>2. Conhecer e compreender a Reforma Protestante</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar os factores que estiveram na base de uma crise de valores no seio da Igreja e a crescente contestação sentida, sobretudo no início do século XVI. 2. Relacionar o espírito e valores do Renascimento com as críticas à hierarquia e com o apelo ao retorno do cristianismo primitivo. 3. Descrever a ação de Martinho Lutero como o decisivo momento de ruptura no seio da cristandade ocidental. 4. Caracterizar as principais igrejas protestantes (luterana, calvinista e anglicana). 5. Identificar as principais alterações introduzidas no culto cristão pelo reformismo protestante. 6. Relacionar o aparecimento e difusão das igrejas protestantes com as condições e com as aspirações políticas, sociais e económicas da Europa central e do Norte. 	Crise na Igreja: contestação e rutura. - A expansão das ideias reformistas: a Europa dividida.
	<i>3. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir na Reforma Católica o movimento de renovação interna e de Contrarreforma. 2. Enumerar as principais medidas que emergiram do Concílio de Trento para enfrentar o reformismo protestante. 3. Sublinhar o papel das ordens religiosas na defesa da expansão do catolicismo e na luta contra as heresias. 4. Relacionar o ressurgimento da Inquisição e da Congregação do Índex, no século XVI, 	A reação católica.

<p>Tema F - O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII</p> <p>1º Subtema - O Antigo Regime europeu: regra e exceção</p>		<p>com a necessidade do mundo católico sustentar o avanço do protestantismo e consolidar a vivência religiosa de acordo com as determinações do Concílio de Trento.</p>	
	<p><i>4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica. 2. Identificar o âmbito da ação da Inquisição em Portugal, nomeadamente a identificação e controle de heresias ligadas à prática do judaísmo, de superstições, de práticas pagãs e de condutas sexuais diferentes e a vigilância da produção e difusão cultural através do Índex. 3. Sublinhar a importância da ação da Companhia de Jesus no ensino, na produção cultural e missionação em Portugal e nos territórios do império. 4. Reconhecer o impacto da atuação da Inquisição em Portugal, ao nível da produção cultural, da difusão de ideias e controle dos comportamentos. 	<p>O caso peninsular.</p>
	<p><i>1. Conhecer e compreender o Antigo Regime europeu a nível político e social</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir Antigo Regime. 2. Reconhecer o absolutismo régio como o ponto de chegada de um processo de centralização do poder régio iniciado na Idade Média. 3. Identificar os pressupostos fundamentais do absolutismo régio, nomeadamente a teoria da origem divina do poder e as suas implicações. 4. Reconhecer a corte régia e os cerimoniais públicos como instrumentos do poder absoluto. 	<p>A sociedade de ordens; o poder absoluto.</p>

		<p>5. Caracterizar a sociedade de ordens de Antigo Regime, salientando as permanências e as mudanças relativamente à Idade Média.</p> <p>6. Destacar a relevância alcançada por segmentos da burguesia mercantil e financeira nas estruturas sociais da época.</p>	
	<p><i>2. Conhecer os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu</i></p>	<p>1. Reconhecer o peso da economia rural no Antigo Regime, sublinhando o atraso da agricultura devido à permanência do Regime Senhorial.</p> <p>2. Salientar a importância do comércio internacional na economia de Antigo Regime.</p> <p>3. Explicar os objetivos e medidas da política mercantilista.</p> <p>4. Relacionar o mercantilismo com a grande competição económica e política entre os estados europeus no século XVII.</p> <p>5. Explicar a adopção de políticas económicas não protecionistas, por parte da Inglaterra, num contexto de predomínio de teorias mercantilistas.</p>	<p>O peso da agricultura e dos tráficos comerciais.</p>
	<p><i>3. Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime</i></p>	<p>1. Caracterizar a arte barroca nas suas principais expressões.</p> <p>2. Reconhecer a importância do método experimental e da dúvida metódica cartesiana para o progresso científico ocorrido.</p> <p>3. Reconhecer a consolidação, nestes séculos, do desenvolvimento da ciência e da técnica, referindo os principais avanços científicos e os seus autores.</p>	<p>A arte e a mentalidade barrocas. A ciência e a técnica.</p>
	<p><i>4. Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da</i></p>	<p>1. Apontar as características da organização política das Províncias Unidas (República com um governo federal).</p> <p>2. Referir a recusa da sociedade inglesa em aceitar a instauração do absolutismo.</p>	

	<p><i>Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII</i></p>	<p>3. Reconhecer, nas Províncias Unidas e na Inglaterra, no século XVII, a existência de uma burguesia urbana, protestante, com capacidade de intervenção política e de pôr o seu poder económico ao serviço do Estado.</p> <p>4. Relacionar o dinamismo e os valores dessa burguesia com a criação de instrumentos comerciais, financeiros e políticos inovadores e eficazes.</p> <p>5. Reconhecer a capacidade que ingleses e holandeses demonstraram ao nível da acumulação de capital e do seu reinvestimento no comércio internacional (capitalismo comercial).</p>	<p>A ascensão económica e colonial da Europa do Norte: Holandeses e Ingleses.</p>
	<p><i>5. Conhecer as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII</i></p>	<p>1. Reconhecer o reinado de D. João V como um momento de afirmação da monarquia absoluta de direito divino em Portugal, mas limitado pela necessidade de respeitar os costumes, a justiça e as leis fundamentais do reino.</p> <p>2. Caracterizar a sociedade portuguesa como uma sociedade de ordens, salientando o predomínio das ordens privilegiadas na apropriação dos recursos económicos e da existência de uma burguesia sem grande aptidão pelo investimento nas atividades produtivas e com aspirações de ascender à nobreza e ao seu modo de vida.</p> <p>3. Caracterizar da economia portuguesa na primeira metade do século XVII, salientando a prosperidade dos tráfegos atlânticos (especialmente a rota do comércio triangular).</p> <p>4. Identificar as dificuldades da economia</p>	<p>Antigo Regime português na primeira metade do século XVIII.</p> <p>Da crise comercial ao ouro brasileiro; falência das primeiras medidas mercantilistas.</p>

<p>2.º Subtema - Um século de mudanças (século XVIII)</p>	<p><i>1. Conhecer e compreender os vetores fundamentais do Iluminismo</i></p>	<p>portuguesa no final do século XVII.</p> <p>5. Relacionar as dificuldades vividas pela economia portuguesa no final do século XVII com a implementação de medidas mercantilistas.</p> <p>6. Avaliar o impacto das medidas mercantilistas no sector manufactureiro e na balança comercial portuguesa.</p> <p>7. Explicar o impacto do Tratado de Methuen e do afluxo do ouro brasileiro no sector manufactureiro e na balança comercial portuguesa.</p> <p>8. Avaliar as consequências internas e externas do afluxo do ouro do Brasil a Portugal.</p>	
	<p><i>1. Conhecer e compreender os vetores fundamentais do Iluminismo</i></p>	<p>1. Relacionar as ideias iluministas com a crença na razão potenciada pelo pensamento científico do século XVII.</p> <p>2. Identificar os princípios norteadores do Iluminismo e os seus principais representantes.</p> <p>3. Identificar os meios de difusão das ideias iluministas e os estratos sociais que mais cedo a elas aderiram. 4. Analisar as propostas do Iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei.</p> <p>175. Reconhecer a aceitação por parte de alguns dos iluministas da existência de monarcas absolutos, mas cuja governação seria feita em nome da razão e apoiada pelos</p>	

<p>Tema G - O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores</p> <p>1º Subtema - Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”</p>		<p>filósofos (despotismo esclarecido).</p> <p>6. Reconhecer a influência das propostas iluministas nas democracias atuais.</p>	
	<p><i>2. Conhecer e compreender a realidade portuguesa na segunda metade do século XVIII</i></p>	<p>1. Caracterizar os aspectos fundamentais da governação do Marquês de Pombal, no âmbito económico.</p> <p>2. Relacionar essas medidas com a situação económica vivida em Portugal na segunda metade do século XVIII.</p> <p>3. Analisar a influência das ideias iluministas na governação do Marquês de Pombal, salientando a submissão de certos grupos privilegiados, o reforço do aparelho de Estado e a laicização e modernização do ensino.</p> <p>4. Integrar o projeto urbanístico de Lisboa, após o terramoto de 1755, no contexto da governação pombalina.</p>	<p>Um projeto modernizador: o despotismo pombalino. Reforço do Estado e submissão dos grupos privilegiados.</p> <p>Fomento comercial e manufactureiro: a promoção da burguesia.</p> <p>A cidade como imagem do poder: o urbanismo pombalino.</p>
	<p><i>1. Compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra</i></p>	<p>1. Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII.</p> <p>2. Indicar os principais efeitos da modernização agrícola.</p> <p>3. Enumerar os factores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX.</p> <p>4. Enunciar as condições políticas e sociais da prioridade inglesa.</p> <p>5. Relacionar o desenvolvimento do comércio colonial e do sector financeiro com a disponibilidade de capitais, matérias primas e</p>	<p>Inovações agrícolas e novo regime demográfico.</p> <p>A agricultura: melhoria das técnicas agrícolas; aumento da produtividade.</p> <p>Recuo da morte e rejuvenescimento da população.</p>

		<p>mercados, essenciais ao arranque da industrialização.</p> <p>6. Referir as condições naturais e as acessibilidades do território inglês que contribuíram para o pioneirismo da sua industrialização.</p>	
	<p><i>2. Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII e inícios do século XIX</i></p>	<p>1. Definir os conceitos de maquinofatura e de indústria, distinguindo-os das noções de artesanato, manufactura e indústria assalariada ao domicílio.</p> <p>2. Identificar as principais características da primeira fase da industrialização (“Idade do vapor”).</p> <p>3. Referir a importância da incorporação de avanços científicos e técnicos nas indústrias de arranque (têxtil e metalurgia).</p> <p>4. Reconhecer as “revoltas luditas” como primeira modalidade de reação a consequências negativas, para as classes populares, do processo de industrialização.</p>	<p>Condições e sectores de arranque.</p> <p>Progressos técnicos e alterações no regime de produção.</p>
	<p><i>3. Conhecer e compreender as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas</i></p>	<p>1. Problematizar a proposta interpretativa segundo a qual apenas na Época Contemporânea as sociedades humanas geraram problemas ambientais graves.</p> <p>2. Relacionar industrialização com agravamento de condições de higiene e segurança no trabalho, com poluição e com degradação das condições de vida em geral.</p> <p>3. Relacionar a industrialização com consumo intensivo de recursos não renováveis e com alterações graves nos equilíbrios ambientais.</p>	<p>Consequências da revolução industrial.</p>

2.º Subtema -Revoluções e Estados liberais conservadores	<p><i>1. Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa</i></p>	<p>1. Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflito com a Inglaterra e o apoio por parte da França.</p> <p>2. Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas.</p> <p>3. Analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à Revolução Francesa de 1789.</p> <p>4. Reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da assembleia constituinte (abolição dos direitos senhoriais, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791).</p> <p>5. Descrever as principais etapas da Revolução Francesa. 6. Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789 enquanto marco de periodização clássica (passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea).</p>	<p>Uma revolução precursora: o nascimento dos E. U. A.</p> <p>As colónias inglesas: revolta e independência. A aplicação da filosofia das Luzes: a Constituição americana.</p> <p>O ambiente pré-revolucionário. Os acontecimentos revolucionários: o fim do Antigo Regime; o radicalismo republicano; o triunfo da burguesia. As conquistas da revolução e o seu carácter universalista.</p>
	<p><i>2. Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a guerra civil</i></p>	<p>1. Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.</p> <p>2. Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822. 3. Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil. 4. Reconhecer o carácter mais conservador da Carta Constitucional de 1826.</p> <p>5. Integrar a guerra civil de 1832-1834 no</p>	<p>Condicionalismos da revolução; o movimento revolucionário de 1820. Ação das Cortes Constituintes; a independência do Brasil. A reação absolutista: a guerra civil. O triunfo da monarquia constitucional e das instituições liberais.</p>

<p>Tema H -A civilização industrial no século XIX</p> <p>1º. Subtema - Mundo industrializado e países de difícil industrialização</p>		<p>contexto da difícil implantação do liberalismo em Portugal, nomeadamente perante a reação absolutista.</p> <p>6. Identificar na ação legislativa de Mouzinho da Silveira e Joaquim António de Aguiar medidas decisivas para o desmantelamento do Antigo Regime em Portugal.</p>	
	<p><i>1. Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização</i></p>	<p>1. Identificar as principais características da segunda fase da industrialização (“Idade do caminho-de-ferro”), salientando a hegemonia inglesa e o crucial desenvolvimento dos transportes.</p> <p>2. Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas.</p> <p>3. Identificar as principais características da terceira fase da industrialização (“Idade da eletricidade e petróleo”).</p> <p>4. Identificar a expansão de processos de industrialização no espaços europeus e extraeuropeus, salientando e emergência de potências como a Alemanha, os E.U.A ou o Japão.</p> <p>5. Sublinhar a dependência das empresas em relação ao capital financeiro, relacionando-a com o desenvolvimento deste sector (capitalismo financeiro).</p> <p>6. Caracterizar os princípios fundamentais do liberalismo económico relacionando-o com o crescimento económico verificado no século XIX.</p> <p>7. Reconhecer a existência de crises cíclicas de superprodução no seio da economia capitalista,</p>	<p>A hegemonia inglesa e as novas potências industrializadas.</p> <p>A revolução dos transportes: formação dos mercados nacionais e aceleração das trocas intercontinentais.</p> <p>Novas fontes de energia e novas industriais; modificações no quotidiano.</p> <p>O liberalismo económico: a afirmação do capitalismo financeiro.</p>

		<p>especialmente na segunda metade do século XIX.</p> <p>8. Reconhecer como o aumento das diferenças nos níveis de desenvolvimento entre países ou regiões facilitou e potenciou o reforço das situações de dominação económica, cultural e/ou político-militar.</p> <p>9. Sublinhar que as colónias e os protetorados dos países industrializados se foram transformando em fornecedores de matérias-primas e consumidores de bens e serviços de elevado valor acrescentado oriundos das metrópoles.</p>	
	<p><i>3. Conhecer e compreender os principais aspectos da cultura do século XIX</i></p>	<p>1. Relacionar a industrialização com o reforço do prestígio e da capacidade de intervenção da ciência e da tecnologia e do seu impacto no quotidiano das populações.</p> <p>2. Demonstrar o triunfo do “cientismo” no século XIX.</p> <p>3. Caracterizar a “arquitetura do ferro” como expressão estética funcional de sociedades industrializadas e urbanizadas.</p> <p>4. Indicar as principais características do impressionismo.</p> <p>5. Indicar as principais características do romantismo.</p> <p>6. Apontar as principais características do realismo, relacionando este movimento estético com a afirmação das classes médias, com a crítica das condições de trabalho e de vida das classes populares.</p>	<p>O triunfo do cientismo.</p> <p>O romance realista: a crítica a sociedade burguesa.</p> <p>A arquitetura do ferro.</p> <p>O impressionismo.</p>

2.º Subtema - Burgueses e proletários, classes médias e camponeses	<p><i>4. Conhecer e compreender os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Enumerar os momentos mais marcantes da conflitualidade político-militar, no seio do liberalismo português, verificada de 1834 a 1850/1851. 2. Referir os obstáculos à modernização portuguesa na primeira metade do século XIX. 3. Relacionar a estabilidade política obtida em meados do século XIX com as tentativas de modernização económica durante a Regeneração. 4. Relacionar as prioridades do Fontismo com o aumento da dívida pública e com a dependência financeira face ao estrangeiro. 5. Avaliar os resultados da Regeneração ao nível económico, demográfico e social. 	<p>O atraso da agricultura. As tentativas de modernização. A política regeneradora e o incremento dos transportes. A tímida industrialização: a dependência face ao estrangeiro. Alterações nas estruturas sociais. A ruína dos pequenos produtores; a emigração. Crescimento e limitações da sociedade burguesa. A formação do operariado.</p>
	<p><i>1. Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX</i></p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explicar as condições que conduziram a uma explosão demográfica nos países industrializados. 2. Relacionar esse impressionante crescimento demográfico e as transformações na economia com processos de intensificação de êxodo rural e de emigração. 3. Reconhecer que, exceção feita à Grã-Bretanha, no século XIX, a generalidade dos países que se industrializaram mantiveram percentagens muito significativas de população rural, apesar do crescimento do operariado. 4. Sublinhar o crescimento das cidades e da população urbana. 5. Relacionar o crescimento das cidades e da população urbana com as transformações demográficas e económicas do século XIX. 6. Referir processos de transformação do 	<p>Revolução demográfica e crescimento urbano.</p>

		<p>espaço urbano, sublinhando a crescente importância do urbanismo neste contexto.</p>	
	<p><i>2. Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias</i></p>	<p>1. Descrever as características fundamentais da burguesia (comercial e financeira, industrial e agrícola) no século XIX. 2. Identificar os processos de fusão entre a burguesia emergente e parcelas significativas das elites tradicionais. 3. Descrever o processo de ampliação, melhoria da qualificação e reforço da qualidade de vida/autonomia de profissionais liberais, funcionários públicos e funcionários do sector privado. 4. Caracterizar os comportamentos das classes médias como sendo tendencialmente mais próximos dos da burguesia do que dos das classes populares.</p>	<p>O género de vida citadino e a sociedade burguesa.</p>
	<p><i>3. Conhecer e compreender a evolução do operariado</i></p>	<p>1. Descrever os processos de proletarianização dos artesãos e dos trabalhadores das grandes manufacturas fruto da introdução das máquinas, da revogação da regulamentação corporativa e do aumento da concorrência por parte de trabalhadores recém-chegados das zonas rurais ou de outros países. 2. Descrever as condições-tipo de vida do operariado no século XIX. 3. Relacionar liberalismo económico e as crises do capitalismo com os baixos salários e a precariedade das condições de emprego. 4. Relacionar as condições de vida e de trabalho</p>	<p>O operariado industrial: pauperismo e agitação social. O movimento sindical: as propostas socialistas.</p>

		<p>do proletariado com o surgimento de sindicatos e de formas de luta organizada. 5. Enumerar conquistas do movimento sindical. 6. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento das doutrinas socialistas. 7. Caracterizar sucintamente as propostas das doutrinas socialistas.</p>	
--	--	---	--